



**II Encontro Regional de Grupos de Agroecologia do Nordeste (II ERGA-NE):
Aspectos sobre a construção coletiva, comunitária e autogestionada**
*II Regional Meeting of Northeast Agroecology Groups (II ERGA-NE):
Aspects of collective, community and self-managed construction*

JACQUES, Rafael Nunes¹; JARDIM, Julia Santos²; SANTOS, Sebastião Alves dos³; DIAS, Luiza Cavalcante Santos⁴; CAVALCANTI FILHO, Leonardo Siqueira⁵; SILVA, Fernando Gomes da⁶

¹ Fórum de Economia Solidária da Região Metropolitana do Recife e de Pernambuco - FES/RMR / FES/PE / Rede de Educadoras/es em Economia Solidária de Pernambuco / Coletivo de Agricultura Xukuru Jupago Kreká, quintaldevoinha@gmail.com; ² Universidade Estadual do Ceará-UECE, Rede de Grupos de Agroecologia do Brasil (REGA), jardimjujuh@gmail.com; ³ Serviço de Tecnologias Alternativas - SERTA, tiao@serta.org.br; ⁴ Sítio Agatha / Cabelação / Pretas da Agroecologia, lua31agatha@gmail.com; ⁵ Sistema Agroflorestal experimental da Universidade Federal de Pernambuco, SAFe-UFPE / Fórum de Economia Solidária da Região Metropolitana do Recife e de Pernambuco - FES/RMR / FES/PE / Rede de Educadoras/es em Economia Solidária de Pernambuco, bio.cartman@gmail.com; ⁶ EcoTerra - Associação de Preservação Ambiental e Valorização da Vida, fernandoamasol@gmail.com.

Eixo temático: Construção do conhecimento agroecológico e dinâmicas comunitárias.

Resumo: O II Encontro Regional de Grupos de Agroecologia do Nordeste, realizado em autogestão pela REGA, ocorreu em Ibimirim-PE, entre os dias 14 a 17 de fevereiro de 2019, no SERTA - Serviço de Tecnologias Alternativas. Se configurou em um espaço de construção coletiva por meio de metodologias da Educação Popular, trocas de experiências com comunidades locais, mutirões, rodas de diálogo e celebração, encontrando na arte uma dinamizadora espontânea do conhecimento agroecológico. No presente relato objetiva-se refletir sobre como ocorreu o processo de construção do encontro, ressaltando a importância da coerência com o propósito de organização comunitária desde a construção do evento, que com recursos oriundos de doações, mobilizações e taxas de inscrições acessíveis, conseguiu, apesar das dificuldades, fortalecer o movimento agroecológico regional e local, diante da convicção de que estamos no caminho da construção de um outro paradigma de relação com a Terra e com as pessoas, o Bem Viver!

Palavras-Chave: Autogestão; Economia Solidária; Educação Popular; SERTA.

Keywords: Self-management; Solidarity economy; Popular education; SERTA.

Contexto

A REGA (Rede de Grupos de Agroecologia) é composta por grupos de agroecologia vinculados à Universidades ou não, agricultoras (es), comunidades ancestrais, técnicas (os), movimentos sociais e demais profissionais e interessadas (os) pela temática. Em âmbito nacional, realiza o ENGA (Encontro Nacional de Grupos de Agroecologia), tendo ocorrida sua IX edição em Brasília (2017), com a temática central: "Agroecologia para Quem?" em concomitância ao Congresso Brasileiro e Latino Americano de Agroecologia.



Em 2015, durante o VII ENGA realizado em Belém, foi consenso a necessidade da realização de encontros regionais. Em junho de 2017 foi realizado o I ERGA-NE, em Cascavel-CE, no Sítio Brotando a Emancipação do grupo Crítica Radical, quando se iniciou o processo de articulação no Nordeste, por estratégias de comunicação promovida entre as pessoas que já estavam envolvidas na construção nacional.

O presente relato de experiência tem como objetivo refletir sobre como ocorreu o processo de construção do II Encontro Regional de Grupos de Agroecologia do Nordeste (II ERGA-NE) a fim de registrar a memória e aprimorar as metodologias para os próximos encontros. Para isso, faz-se necessário relatar as atividades realizadas, que identificou na arte uma dinamizadora espontânea do diálogo agroecológico.

O II ERGA-NE aconteceu entre os dias 14 a 17 de fevereiro de 2019 no SERTA – Serviço de Tecnologias Alternativas – localizado em Ibimirim-PE, uma escola de educação popular e de agroecologia situada no domínio do Semiárido, região negligenciada em termos de políticas públicas e tida como pobre por muitas pessoas, mas que na realidade abriga uma grande diversidade biológica, sociocultural e de experiências revolucionárias. A entidade atua na perspectiva da mobilização social e da construção de bases tecnológicas e sociais que o envolvimento sustentável requer e cedeu dormitórios, cozinha e demais áreas educativas, bem como, apoio na construção integrada do encontro.

Acreditamos que ao decolonizar as nossas práticas de cuidado com a terra e com as pessoas, potencializamos aprendizagens coletivas e aprofundamos nossas raízes, dando a sustentação necessária para construção da nossa tão necessária autonomia.

Descrição da Experiência

Durante os dias de encontro seguiu-se o princípio da coerência entre a teoria e a prática agroecológica, por meio do consumo/descarte consciente e responsável de alimentos oriundos da agricultura familiar, adquiridos na feira de Ibimirim, doações, bem como no uso consciente dos bens naturais, exaltando a importância da economia da água, que na ocasião foi adquirida através de carros pipa, e da gestão ecológica de nossos resíduos.

O custo individual para participação no Encontro refletiu na taxa de inscrição que foi de R\$40 a R\$70, a depender do lote, estudante ou profissional. Agricultoras/es tiveram alternativa de se inscrever pela troca de alimentos. Este custo é essencial para a cobertura dos gastos básicos do evento como as refeições, caminhão pipa, utensílios de cozinha, gás, material de limpeza, material pedagógico, logística, entre outros. Entretanto, foi permitida participação de pessoas que não puderam custear, como no caso das/os participantes da comunidade local.

Tivemos a participação de cerca de 100 pessoas (Figura 1), onde boa parte chegou ao local devido a um ônibus saindo do Recife disponibilizado pela Secretaria do



Desenvolvimento Agrário, o qual também possibilitou o deslocamento para os intercâmbios nas comunidades adjacentes ao SERTA. Dentre as pessoas presentes, embora a maioria fosse de Pernambuco, houveram representantes do Ceará, Rio Grande do Norte, Bahia, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Piauí, além de pessoas de outros estados do país, como Minas Gerais e Tocantins, comunidade local, indígenas e assentadas (os) da reforma agrária.

A Comissão Enraizadora se forma a cada encontro. Constituída por voluntárias (os), trabalha na mobilização de novas (os) integrantes, planeja metodologia de autogestão coletiva, comunicação e infraestrutura. Durante o encontro, todas (os) são responsáveis pela harmonia do espaço, preparo do alimento, pelo que consumimos/descartamos e pela cooperação com o coletivo, garantindo a comunicação eficiente e a execução dos acordos firmados.

A ficha de inscrição do II ERGA, foi uma importante ferramenta de levantamento de informações das/os participantes e permitiu a estruturação autogerida da Programação, que mediante decisões coletivas no espaço deliberativo que foram as **Rodas**, realizadas antes das refeições, teve reajustes. Nessa ocasião, também se dividiram os grupos de trabalho. Com o chamado: “vem pra roda!”, músicas e brincadeiras espontâneas fizeram a mística estar presente.

A programação ficou recheada e biodiversa, como reflexo da riqueza do território que a acolheu junto à contribuição das/os participantes que a construíram. Dela destacam-se: feitiço de sucos verde, refogados, germinação de grãos e vitaminas com leite vegetal; apresentação do SERTA e do bioma caatinga: uso, manejo e conservação sustentável, com enfoque no reflorestamento; instalações pedagógicas; mutirões agroecológicos – cerca viva e reflorestamento da caatinga; troca de sementes; oficina de plantas medicinais e matos de comer; roda de diálogo sobre conjuntura política e povos ancestrais ; roda de plano de gestão territorial e divisão em GTs - Grupos de Trabalho; apresentação de tecnologias sociais com ênfase em aquaponia como solução para produção alimentícia de grande biodiversidade para o semiárido e a construção de um banheiro seco móvel que, embora não tenha sido ativado no primeiro dia do encontro, ficou disponível no espaço do SERTA-Ibimirim como uma tecnologia social passível de ser replicada em qualquer lugar do sertão e do Brasil.

Várias outras partilhas se deram por atividades culturais como: um cortejo noturno de pífanos, Jaraguás e brincantes, puxado pelo grupo “Riso da Terra”, no povoado Poço da Cruz/Ibimirim, culminando na noite musical, realizada no Auditório do SERTA; o profundo momento de inspiração que foi o intercâmbio ao Assentamento Maria Otília com o protagonismo das mulheres e das crianças enquanto semeadoras de sua cultura (Figura 2) ; um momento único, na escola da Aldeia Baixa da Alexandra, de diálogo, rezo e mística, com o cacique Zuca e a liderança Severino Kambiwá (Figura 3), com parada no caminho também onde foi puxado toré e forró por famílias locais; Roda de Sagrado Feminino e Masculino, onde se deu a oportunidade de aprofundamento em nossa identidade e cura coletiva, para que a cura do sistema capitalista e patriarcal também possa acontecer. Este momento culminou em um



cortejo musical das mulheres até a fogueira onde os homens estavam reunidos e ambos dançaram e cantaram em roda, confraternizando.



(Figura 1) Parte dos integrantes do II ERGA-NE no SERTA (Ibimirim-PE 2019). Fonte: Raio



(Figura 2) Divisão em grupos e apresentação guiada pelas agricultoras sobre seu manejo livre de veneno, com colheita para feira do dia seguinte. Assentamento Maria Otília (Inajá-PE 2019). Fonte: Raio



(Figura 3) Roda de diálogo sobre conjuntura política e povos ancestrais, envolta de contos, cantos, poesias e demais manifestações artísticas (Aldeia Kambiá Baixa da Alexandra). Fonte: Raio

Percebe-se que a arte é uma dimensão fundamental do fazer agroecológico, pois proporciona a conexão com o mais profundo do ser humano, fortalecendo os vínculos com a natureza e com a cultura ancestral. O compartilhar de forma horizontal e coletiva estabelece, ainda, um canal de comunicação através do encantamento, dando destaque à diversidade de seres e de saberes.

Durante a Plenária Final do encontro, grupos de trabalho foram formados com o propósito de aprofundar o diálogo sobre as seguintes temáticas norteadoras: povos tradicionais, agroecologia, luta e território; água e agroecologia; arte, cultura e agroecologia; sagrado feminino e masculino; comunicação. Cada grupo redigiu um texto que se configurou no relatório político do encontro.



Resultados

Ao longo do Encontro a experiência da autogestão permeabilizou uma vivência de extraordinário valor ético e profissional, demonstrando a capacidade de construir modelos eficazes de vivências participativas, alimentando o sentimento de amizade e participação das pessoas envolvidas; trocas de experiências e de saberes com a comunidade local; rotação autogerida de funções como cozinha, limpeza, relatorias; inscrições acessíveis, assim como pessoas interessadas em conhecer mais sobre a REGA e participar ativamente.

Desafios também foram encontrados, pois a Comissão Enraizadora teve dificuldade de articular-se com outros grupos do Nordeste e também de adquirir apoio humano e financeiro, uma vez que muitas pessoas só se aproximaram da construção (e efetuaram a inscrição) às vésperas do evento, o que quase inviabilizou sua realização.

Outra questão importante é que não foi deliberado pelo coletivo o local de realização do III ERGA-NE, o que nos fez refletir e aquecer as estratégias de comunicação, para que cada vez mais, grupos possam se apropriar do espaço da REGA e se engajar na construção do movimento agroecológico, atuando de forma autônoma e horizontal, conforme os princípios da Rede. Nesse sentido, várias ferramentas de Mídia Social vêm sendo utilizadas, como Drive com fotos¹, Instagram²; Facebook³, Whatsapp⁴, lista de e-mails⁵ e site⁶.

O sagrado é a humildade em reconhecer o quão pequeno somos diante dos mistérios do universo e da Terra e das polaridades sinérgicas que fazem a vida existir, como o dia e a noite, o inspirar e o expirar. Nesse sentido, o encontro dos Sagrados trouxe a reflexão sobre o feminino e o masculino, oportunamente, para a construção da igualdade com equidade, respeito, compreensão e amor.

Avalia-se que a construção do II ERGA-NE, apesar de trabalhosa e processual, aqueceu o movimento da agroecologia à nível local e regional e semeou vínculos humanos pela defesa da vida, incluindo a não vista representada pelos microrganismos, passando pelos insetos, animais e plantas, firmando no princípio e na prática do Bem Viver um outro paradigma de relação com Terra.

Agradecimentos

Gratidão à presença de nossas ancestralidades, da África ainda chorando, dos Índios guardiões de nossa pátria, de todos os povos que lutaram por igualdade, justiça, por preservação do solo, das águas, do ar, da vida visível e invisível. Gratidão à Comissão Enraizadora pela força e resistência; à Entidade SERTA, em especial à pessoa de Sebastião Alves, pela confiança e apoio desde o princípio; à Mailson e Dilson Peixoto - Secretaria de Desenvolvimento Agrário de Pernambuco - por viabilizar o ônibus, motorista e parceria e à Anselmo Monteiro, coordenador fundador da Ação da Cidadania Pernambuco Solidário, pela doação de cestas básicas.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia

Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Agroalimentares



¹ Disponível em: https://drive.google.com/drive/u/1/folders/1Xfl0rCYSbQvG_c8FDkl-xPAKI5x3v1ji;

² Disponível em: <https://www.instagram.com/reganordeste/>;

³ Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/reganordeste/>;

⁴ Disponível em: <https://chat.whatsapp.com/E9AjTIA9LNN570UcQVdWZv>

⁵ Disponível em: <https://lists.riseup.net/www/subscribe/erganordeste>;

⁶ Disponível em: <https://regabrasil.wordpress.com/>